

PELEJA DE



Preço

*Cr\$ 500*

*Van. Calsofo: 257*

**Leandro Gomes**  
COM UM ARARIS  
**Velha de Sergipe**

*Proença*

PELEJA

-DE-

LEANDRO GOMES

COM UMA

VELHA DE SERGIPE

Leitores eu vou contar,  
uma peleja enrascado,  
que tive com uma velha,  
cantadeira bazeada,  
eu nunca julguei que houvesse  
cascavel tão desgraçada.

Eu andava nos meus negocios  
no Estado de Sergipe  
uma noite me hospedei  
na casa de um tal Felipe,  
onde havia uma velha  
da Serra do Araripe.

Disse-me o dono da casa :  
«Eu aqui tenho um colosso,  
é uma poetiza velha  
que dá em poeta moço,  
quem faz versos n'esta terra  
está hoje comendo grosso.



ANTUNES & CIA., LTD.  
Livreros • Editores

Eu disse : «Senhor Felippe,  
garanto á vossa mercê  
que n'este planeta terra  
não ha mulher que me dê ..»  
O velho olhou para mim  
e pergutou-me porque . . .

Lhe respondi — Digo já :  
moleque não me dá vaia,  
paróla não me intimida  
nem pabulagem me ensaia  
e nas unhas d'este velho  
não ha duro que não caia.

Disse o velho — Senhor Barros  
a velha é prova de fogo,  
discute com qualquer um  
e não precisa de rogo . . .  
Eu disse — Traga ela cá,  
a bôca é quem fez o jogo.

O velho Felippe disse :  
—Venha cá dona Manhosa,  
se apronte para vir  
á questão mais perigosa . . .»  
A velha de lá soltou  
uma risada gostosa.

A velha disse — Já vou !  
E com pouco ela sabiu,  
então chegando na sala

torceu a cara e cuspiu,  
sentou-se n'um banco velho  
tomou tabaco e tossiu.

Eu quando vi a marmota  
alta, sêca e carrancuda,  
jogar me uns olhos cinzentos  
se conservando sizuda,  
eu disse com meus botões :  
«Não ha santo que me acuda»

Depois ela perguntou :  
—Felippe, p'ra que me quer ?  
Chamou-me com tal vexame  
que nem me aprontei, siquer ?  
—Para mostrar ao escritor  
o pezo de uma mulher !

A velha cravou-me a vista  
e fez um gargarejado,  
olhou-me de baixo a cima  
botou os quartos de um lado,  
rosnou e partiu a mim  
de chapéu de sol armado.

Quando partiu foi babando  
o corpo vinha tremendo,  
antes de dar bôa noite  
de longe foi me dizendo :  
—Meu amigo venho metel-o  
entre um quente e dois fervendo

Eu lhe disse: Minha dona,  
olhe, eu não sou brincadeira,  
tenho deixado poeta  
com a vela na cabeceira,  
veja o feitiço não vire  
por cima da feiticeira.

— Eu sei que o senhor é duro  
e eu sou da mansidão  
porém só pôde salvar-se  
se eu lhe der a certidão,  
pois o boi na terra alheia  
até as vacas lhe dão.

— Não vá atrás de ditado,  
não queira teimar comigo,  
vaca pelejar com touro  
vê correr grande perigo  
e no terminar da luta  
fica sujeita ao castigo.

Ela disse — Senhor Barros  
eu desejava encontrá-lo  
porque pelos seus escritos  
não deixo de censurá-lo,  
só quem não tem consciencia  
deixará de criticá-lo.

Eu disse — Minha senhora  
são os revezes da sorte,  
o genio tem dois destinos

é um fraco e outro forte,  
uns blasfemam contra a vida  
e outros aplaudem a morte.

Perguntou ella: — Porque  
fala e senhor da mulher?  
Não aprendeu desculpar  
as faltas que uma tiver?  
Nem a sua propria mãe  
você dispensa siquer?

Respondi -- Minha senhora  
isto não quer dizer nada,  
eu não falo sobre a honra  
de uma donzela ou casada,  
digo apenas que a mulher  
é uma carga pezada.

Ela suspirou e disse:  
Fiquei certa, meu amigo,  
que para qualquer mulher  
casamento é um perigo,  
cazar-se com certos homens  
não dá-se maior castigo.

Eu disse a ella — Colega  
você pôde calcular  
uma mulher fica em casa  
o honrem vae trabalhar,  
com o suor de seu rosto  
ganha para ella estragar.

A velha disse : Não ha  
marido sem mau costume,  
quando não é cachaceiro  
é vadio e tem ciume,  
n'estas condições assim  
não ha mulher que se arrume.

Eu disse — minha senhora,  
o homem é um inocente,  
trabalha para viver  
até morrer ou ficar doente,  
ela que fica em casa  
eztraga danadamente.

Sae logo de madrugada  
vae ao campo trabalhar,  
a mulher fica deitada  
sem nada lhe encomodar,  
de nove para dez horas  
é que vem se levantar.

A velha disse — Isto assim  
é coisa que não convem,  
quem trabalha o dia inteiro  
ha de descansar tambem,  
a muløer não é de ferro  
nem escrava de ninguem.

— A senhora fique certa  
o que eu digo é com razão,  
a mulher geme sem dor

e gasta sem precisão,  
casamento para o homem  
é rigorosa prizão.

Disse a velha — Meu senhor  
nao ha marido que sirva  
por melhor que a mulher seja  
trabalhadora e ativa,  
ele traz a vizta n'ela  
é capaz de a comer viva.

Eu disse — Minha senhora,  
marido nenhum faz isto,  
sacrificar-se por ela  
isso é claro e bem visto,  
ela diz com os seus botões  
«Carrega o madeiro, Christo»

Disse a velha — Vossa mercê  
não parece ser casado,  
se achou mulher que cahisse  
eu lamento o seu estado,  
como tambem me parece  
que o senhor foi engeitado.

Eu ahi pensei um pouco  
e disse com meus botões :  
«Esta cabra velha tem  
miseraveis expressões,  
agora me deu o titulo  
de filho de dez tostões. . .

Disse a velha — Porque acha  
peçada assim a mulher?  
E diz que é um animal  
que n'ele não ha mister?  
Só por ela lhe pedir  
o que em casa não tiver?!

Levanta que a mulher pede  
verdura, fruta e toucinho,  
banha, massa de tomate,  
alho, pimenta e cuminho...  
Si não pedir ao marido  
ha de pedir ao vizinho?

O senhor diz que a mulher  
de todas as fórmas atraza,  
porque o pires quebrou-se  
e o bule largou a aza,  
a chaleira que está velha  
no fogo furou-se e vaza.

Não querendo essa despeza  
procure um geito qualquer,  
de uma cuia faça um prato  
e de um espeto talher,  
deixe de comprar fazenda  
viva nú com a mulher.

Eu disse dentro de mim:  
«O' que serpente assanhada,  
qual seria a cascavel

que pariu esta danada?  
fiz logo sinal da cruz —  
disse votes, excomungada!»

Lhe disse -- A senhora sabe  
que a mulher é uma cruz  
e sofre mais do que Christo  
o marido que a conduz,  
é um cégo que no deserto  
vaga sem guia e sem luz.

Disse ella = E a mulher  
a que ponto vem chegar?  
Haverá maior sentença  
do que uma se casar?  
Só ela pensa no genro  
que a mãe tem que suportar:

Eu disse — Minha senhora  
ainda não ouvi dizer  
que um genro n'este mundo  
fizesse a sogra sofrer,  
só esse nome de sogra  
faz ele todo tremer.

A velha disse — O senhor  
é muito livre em falar,  
põe defeito em quem criou  
uma filha para lhe dar,  
o senhor agradece tanto  
que paga em maltratar.

O senhor chora a despeza  
que com a familia tem,  
para que foi se casar  
se não o obrigou ninguem?  
A mulher está na razão  
de fazer queixas tambem.

Ele vae para o trabalho  
volta a hora que quizer  
deixando com que em casa  
póde ordenar a mulher  
a escolher na cozinha  
a comida que quizer.

Se chega em casa cansado  
vae deitar-se a descansar,  
ela vae para a cozinha  
fazer o almoço ou jantar,  
depois da mesa estar posta  
a mulher o vae chamar.

Acorda-o com muito geito  
trata-o com grande carinho,  
diz: O jantar está pronto  
vamos jantar, meu negrinho,  
eu esperei por você,  
você não janta sózinho.

Me diga agora, senhor,  
o que quer que a mulher faça,  
além de criar familia

suportar mais a desgraça  
de ter um marido vadio  
que jogue e beba cachaça.

Quando no fim da semana  
vae o homem fazer feira  
gasta o dinheiro das compras  
no jogo e na bebedeira,  
a mulher passa em casa  
com fome a semana inteira.

Porque ele não traz nada  
a pobre infeliz não come.  
si os paes não moram perto  
ela tem que passar fome,  
pois o marido lhe trouxe  
cachaça, empurrao e nome

Eu perguntei — A senhora  
teve em algum tempo marido?  
— Tive quatro, disse ella,  
cada qual mais atrevido;  
ainda dou graças a Deus  
eles já terem morrido.

Eu disse — Minha senhora  
eu quero lhe confessar,  
infeliz d'um d'esses quatro  
que chegasse a escapar,  
os sofrimentos de todos  
qualquer póde calcular.

Ela disse — Sim senhor,  
no brando o senhor se estende,  
não venha com panos mornos  
aonde tem quem entende,  
quem por si julgar a mim  
já vê que não se offende.

Eu não fui tão mal casada  
como o senhor está pensando,  
tive poucas desavenças  
sempre estava tolerando,  
tive muita paciencia  
meu genio sempre foi brando.

Mas meu primeiro marido  
fez-me de mais ficar assim,  
para casar-se com outra  
procurava me dar fim,  
o segundo envenenou-se  
e não era o mais ruim.

O terceiro desgostou-se  
por eu não ser muito alva,  
dizia sempre por fóra  
que eu o envergonhava...  
sabe o que fez um vez?  
quiz me vender como escrava.

O quarto era homem sério  
dizia ser bom marido,  
este só faltou fazer-me

beber chumbo derretido,  
robou-me, para jogar,  
sapatos, chale e vestido.

E assim mesmo o senhor  
só se refére á mulher,  
contar as faltas do homem  
isto o senhor não quer,  
eu tenho bem na lembrança  
digo tudo que um tiver.

Eu disse — Vossa mercê  
é uma féra no campo,  
bafeijo de sua boca  
onde bater tira o tampo,  
seu pensamento é a colera  
e sua lingua o sarampo.

Disse a velha -- Sim senhor  
você gosta de ferir,  
agrava a quem não lhe ofende  
e póde até lhe servir,  
é desses que quer dizer  
porém não gosta de ouvir.

Então eu lhe perguntei:  
— Já acabou de falar?  
— Não! . Principiei agora  
inda tenho o que falar,  
eu sou velha n'este mundo  
não ando por vêr andar!



Eu disse — Tambem sou velho  
sou corrido e traquejado,  
eu tenho visto as miserias  
que no mundo tem se dado  
e milhares de mulheres  
as manhas tem me ensinado.

Uma mocinha solteira  
dana-se p'ra namorar,  
com mizuras e carinhos  
faz o homem se levar,  
pois para iludil-o chora  
e sorri para o matar.

Mulher é o objeto  
a que eu quero mais bem,  
não ha quem conte as maldades  
que a mulher consigo tem,  
todos acreditam n'ela  
ela não crê em ninguem.

Então a velha me disse :  
O homem é malicioso,  
entre os homens verdadeiros  
tira-se o mais mentiroso,  
cheio de sophismações  
impuro, pegaminoso.

Eu ahi fiquei sem frâses  
para o verso responder,  
ela disse — Estaes vencido ?


Queres cantar sem saber ?  
Eu agora vou dormir  
e o senhor vá aprender.

Quando a velha se calou  
que deu-se fim a contenda,  
eu disse — Só no inferno  
se achará d'esta fazenda,  
foi o diabo, sem duvida,  
que mandou-me esta encomenda

Eu ainda não tinha achado  
quem fizesse eu me calar,  
mas a danada da velha  
fez até eu me engasgar,  
botou-me em cantos tão feios  
que eu não julguei mais voltar,

Quando foi no outro dia  
arrumei-me, fui embora,  
com medo que a tal serpente  
não tornasse a vir cá fóra,  
eu jurei não mais voltar  
aonde o tal diabo morá.

FIM





35  
São Nossos Agentes:

---

- Em MANAUS — Marques & Gaspar — Livraria do Mercado e Livraria do Povo, Rua Marquez de Santa Cruz, 45.
- Em RIO BRANCO (Acre)—Manoel Rodrigues — Casa Madrid.
- Em SANTAREM — João Alves Filho — Sobrado Velho da Aldeia.
- Em MARABA'—José Bandeira de Souza
- Em BOA VISTA (Goyaz) — Perminio Wanderley.
- Em SAO LUIZ (Maranhão) — Valentim Maia  
Rua Affonso Penna, 95-A
- Em CAXIAS (Maranhão)—Trindade Vidigal & Filho—Rua Aarão Reis n. 8
- Em GRAJAU'—Trezidéla—Maranhão—Raymundo Martins Jorge.
- Em THEREZINA—Pedro Soares de Carvalho, Rua Ruy Barbosa, Planalto Vermelho
- Em NATAL (R.G.do Norte)—Ramos & Irmão — *A Parahybana* — Rua Dr. Barata, 197
- Em XAPURY (Acre) — Raymundo Castello da Silva.
- Em FORTALEZA (Ceará) — Raymundo M Barroso — Mercado Novo.
- Em VIÇOSA — F. Bastos Sampaio.
- Em SOBRAL — José Fernandes Nogueira — Praça da Figueira.
- Em IPU' — Francisco das Chagas Paz.
- Em PARNAHYBA (Piauhy) — Antonio Marques de Oliveira—Av. Capitão Claro.n.18
- Em AMARANTE (Maranhão) — Elias Lopes da Silva
- Em ICATU'(Maranhão — Orlando Lima.